

Nós, a Juventude Duriense

A população devia de prestar mais atenção à Juventude do nosso concelho. Infelizmente, sinto, ainda, que a juventude, ou a nova geração, ainda é olhada com desconfiança e, diria, algum desprezo. Muitos dos jovens de hoje não se sentem parte ativa da sociedade Reguense e Portuguesa, questionando, muitas vezes, o seu papel no desenvolvimento e construção de um concelho melhor. É necessário integrar os jovens na sociedade, proporcionando-lhes oportunidades e momentos onde possam manifestar as suas opiniões e ideias para a nossa terra.

Como sabemos, o início da vida ativa está mais dificultado como nunca. Encontrar um emprego que permita a emancipação dos mais jovens e a construção das suas vidas é um verdadeiro “quebra-cabeças”. Não será de estranhar a busca de novas oportunidades no estrangeiro. Mais do que trabalho, os jovens que partem, procuram a emancipação e uma oportunidade de construir uma vida e ter uma perspectiva de futuro mais certa e estimulante. A nossa cidade ainda não soube encontrar e estabelecer um rumo para a juventude. As opções são poucas ou nulas.

Sejamos sinceros: a maioria da nossa juventude não vê na nossa cidade oportunidades de futuro onde se possam emancipar e construir vida, preferindo fugir para o litoral e muitos para o estrangeiro. Pergunto: como será a nossa cidade dentro de 10 anos se continuarmos, passivamente, a assistir a tal fenómeno?

As nossas freguesias podem e devem estar mais preparadas para o futuro. Quem comanda os destinos das freguesias tem, necessariamente, de ter uma visão diferente do exercício do poder autárquico: falo de uma visão próxima das pessoas, que permita apostar no melhor de cada freguesias – as suas pessoas, as tradições, a cultura, e o apoio às boas ideias da juventude. Este apoio baseia-se, na minha opinião, na agilização e simplificação de processos burocráticos locais e, sobretudo, formação e informação sobre oportunidades de financiamento e processos burocráticos.

Não posso terminar, sem lamentar a falta de atitude e acção do executivo camarário que não tem alterado, em nada, este panorama. O Município não tem promovido iniciativas relacionadas com a emancipação da juventude a nível local, nem a discussão das matérias relativas às aspirações e necessidades da população jovem residente no município de Peso da Régua. Como exemplo poderemos salientar o retardar sucessivo da criação dos Conselhos

Municipais da Juventude que colaboram na definição e execução das políticas municipais de juventude, nomeadamente as relacionadas com o emprego e formação profissional que em articulação com outras cidades geminadas, poderiam proporcionar a criação de novas oportunidades para os jovens do concelho. Sabemos que, praticamente não existe indústria no concelho. As empresas que existem são restritas às áreas de estudo endógenas à região, sendo, muitas vezes rígidas à mudança e aposta em novos quadros.

A política fiscal apresentada pela Câmara Municipal poderia ser outra, utilizando, para tal, os instrumentos previstos na lei. As taxas de IMI, derrama e IRS são as mais elevadas da região num raio de 50Km, desincentivando as empresas que possam ter a mais ínfima intenção de se sediar no nosso concelho a se deslocarem para concelhos vizinhos.

Temo que a nossa cidade veja no fenómeno da desertificação e abandono de instituições públicas, a maior ameaça à sua existência competitiva como centro da região do Douro.

Que tipo de cidade teremos dentro de 10 anos?

O que for feito hoje pode mudar o amanhã- a juventude vai ser o futuro de amanhã. É tempo de ser mais ousado e original: apostemos nela e na sua potencialidade para construir uma Régua voltada para o futuro.